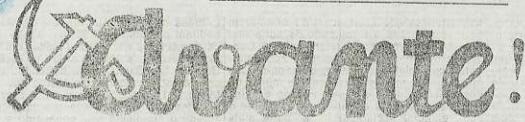


Proletários de Todos os Países: UNIVOS!



Avante!
 ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ESCLARECER E UNIR

ÉS A TAREFA DE MOMENTO PARA AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Consolidemos a vitória da Oposição Democrática

sobre o fascismo e os colaboracionistas !

Hoje está já claro para toda a gente honesta que a recente manobra eleitoral do fascismo não expressou, de forma que fosse, o voto da maior parte do povo português nem dos democratas e independentes, nem das classes populares. Estão reconhecidas, nem podem votar, nem o povo está interessado em colaborar nas habituals batalhas eleitorais do governo de Salazar. Os democratas portugueses devem ardentemente, o derrubamento da dictadura e a libertação daqueles que a lutam, e apoiar uma luta popular contra a luta contra o fascismo, mas sabem que oascimento não será derribado com eleições. Só um forte movimento de massas, capaz pela sua unidade, forma de luta e audácia, de obrigar a recuar a camarilha governante, para que sejam as condições insurrecionais para um levantamento popular e para o derrubamento definitivo do governo e do fascismo.

AS MASSAS LUTARAM PELAS
CONDICIONES MÍNIMAS

Sob a orientação do Partido Comunista e das forças democráticas, as massas populares lutaram pela conquista das Condições Mínimas. Assim é que algumas comissões locais do MND requereram autorização para comitês e sessões públicas, que foram negadas pelo governo, como sucessivamente denunciado. Os abaixo-assinados e documentos apresentados às presidências da República e do Conselho exigindo as Condições Mínimas e a libertação de imprensa. Os protestos contra o Governador Civil de Lisboa por ter recusado autorização para as sessões requeridas. As

cartas, telegramas e anúncios-sínares para a Presidência da República protestando contra o facto de a censura não autorizar a publicação do mais nenhum comunicado do MND nem do MUDJ, facto esse que também havia sido protestado na CC do MND junto de muitos dos principais dezenas de dirigentes do Partido Comunista, os quais criticaram o governo e os seus sindicatos.

Havia também cartas e telegramas para as sedes das organizações. A ida de numerosas delegações e o envio de moções e cartas para o Conselho de Estado protestando contra a sua posição e reivindicação das Condições Mínimas. As reuniões das centenas de grandes fábricas de Lisboa e do Bairro da Graça para discutirem a luta pelas Condições Mínimas.

A ida de comissões às sedes dos colaboracionistas em Lisboa e no Porto para exigirem a retirada das candidaturas destes. As delegações, moções, cartas, etc., que foram entregues nas sedes do MND e do MUDJ, em Lisboa; de apoio à luta que continuava pelas Condições Mínimas. A acção das delegações de democratas que rejeitaram os abaixo-assinados e os desmentiram. As reuniões das centenas de fábricas de Lisboa e do Bairro da Graça para discutirem a luta pelas Condições Mínimas.

(continua pag. 2)

APELO DO IIIº CONGRESSO

SINDICAL MUNDIAL

O 3º Congresso Sindical Mundial, que no dia 21 de Outubro, adoptou o seguinte apelo aos trabalhadores e aos sindicatos das nações da Europa:

AOS TRABALHADORES E TRABALHADAS DOS PAÍSES DA EUROPA! AOS SEUS SINDICATOS!

O 3º Congresso Sindical Mundial dirige-

-se a vós, em nome dos 88 milhões e 600 mil trabalhadores que nela estavam representados.

Pela terceira vez desde o princípio do século, nuvens amedrontadoras acumulam-se sobre o mundo. A reacção imperialista, associada com o general Adenauer, tenta recuperar na Alemanha, com um foco de isolamento e de militarismo, estando por fazer os alemães a principal força de quem bico militar agressivo. O governo de Bonn concentra, a ritmo acelerado, unidades militares, constrói navios e aviões de guerra a desenvolverem a produção de material de guerra e de munições. A Alemanha, nova octopus, torna-se o grande cunho nova guerra. Os generais da Wehrmacht hittlerianos, cunhos de guerra, são postos em liberdade. Adenauer, apoiado pelos imperialistas americanos, com a complicação dos governos das potências ocidentais, faz ouvir o tenor das armas e proclama, alegremente, seus planos de revanche. A sua política é uma ameaça constante contra a acção unida dos trabalhadores e contra os seus sindicatos.

Inquietos pelo desenvolvimento das forças da Paz, os fomentadores de guerra recorrem à aventura e à provocação. Inquietos.

QUERIDOS CAMARADAS!

Vós ainda não apagastes da vossa memória os abomináveis massacres da segunda guerra mundial e os crimes de Hitler, de Buchenwald e de Auschwitz, os ruínas de Stalingrado e de Coventry, as cinzas de Dresde e de Oradour, os milhões de homens, de mulheres e de crianças assassinados e torturados pelos carregos hittlerianos. As (continua pag. 4)

A CATÁSTROFE DE BRAÇO DE PRATA

é um crime monstruoso do governo de Salazar!

Depois das explosões de Amora, Trefa, Barcareno, Beirôlas e Vale do Rio, procura ocular a verdadeira gravidade da catástrofe, medindo o número de vítimas. Os operários de Salazar e a ditadura americana conseguiram imediatamente a produção dos esmentes de morte que eram origem à tragédia e procedem apressadamente a reparação e ampliação da fábrica.

Em compensação, nos hospitais não havia camas suficientes para alojar os feridos. Para reprimir manifestações de indignação, o fascismo mobilizou enormes forças represivas da FIDE, Legião, PSP e GNR e não permitiu que as famílias das vítimas organizassem os funerais em conjunto, com esse direito, que deve levar madeira de grande manifestação a pesar e protesto que isso provocaria.

Na própria fábrica sinistrada, os operários recusaram-se a trabalhar paixão incorporando-se em massa nos funerais dos seus camaradas mortos. Os operários da fábrica e de muitas outras empresas, nos cemitérios de Faro de Borrecha, das da corticeira dos Fósforos e Melhafa, onde ficaram trabalhos dos desfalcados, onde compareceram com coras e ramos de flores, fazendo assim uma greve de protesto contra o assassinato dos seus feridos.

Eles haviam escolhido o único caminho

de protesto. Os jovens da fábrica sinistrada e do Piso de Bispo, clarearam a resistência que figurou nos funerais com a seguinte dedicatória: «Aos queridos amigos, viveram de coragem os armamentos — A Juventude dos fósforos — Poco do Bispo». Na véspera dos funerais, os operários da Génier e da Melhafa fizeram um minuto de silêncio nos relicários.

No Piso do Bispo, uma mulher coríntea desempregada há muitos meses, gritava indignada: «Se os beneficiários das mortes? Isto faz mal! Em vez de correrem para os bombardeiros!». Outro operário dizia: «O que acontece é a consequência da política de guerra e é uma pena que o que está reservado ao povo!». Este operário foi preso pela polícia.

A explosão de Braga de Prata é uma péssima imagem dos perigos que pesam sobre nós e a população no caso de haver uma guerra.

Povo de Lisboa! Continuai a luta junta do governo e das autoridades, das empresas e das classes, dos vassos bancos, as fábricas e os operários, de modo de guerra, pela concessão de pensões às famílias das vítimas e aos operários inutilizados para o trabalho e pelo pagamento do salário e de indemnizações aos operários feridos e pelos prejuízos causados pela explosão nas casas dos arredores de Braga.

Exigir a saída de Portugal do agressivo Paco do Atlântico, que cesse a corrida aos armamentos, que os americanos sejam encorajados a nossa pátria e que o governo elija uma política de Paz e de apoio à campanha mundial a favor da negociação pacífica entre os Estados!

3 FILHOS DO PVO

QUE O FASCISMO PERSEGUIU ATÉ À MORTE

No dia 5 de Dezembro de 1949 morreu o clandestino dirigente do Partido Comunista Português e notável romancista Joaquim Soeiro Pereira Gomes, que a causa do povo e da Nação conseguiu dar a sua inteligência e capacidade criadora. Pereira Gomes, um grande comunista, no posto de combate, serviu o seu Partido e combatendo o fascismo inimigo da cultura e das liberdades populares.

No dia 5 de Dezembro de 1953 morreu no Campo de Concentração do Tarrafal o dirigente do Partido Comunista Alfredo Sales, que foi um dos principais representantes da resistência portuguesa, sempre mantendo a sua firmeza e coragem. Alfredo Sales, que dedicou a sua vida ao seu Partido e combatendo o fascismo inimigo da cultura e das liberdades populares.

No dia 29 de Dezembro de 1946 faleceu o grande decorador e cenista Abel Salema, que foi um dos principais responsáveis da resistência popular de Carnide, dos portugueses para com este seu ilustre filho.

Homenage a memória destes distinguidos filhos do povo português, prosseguindo indefectivamente na luta pelo triunfo da causa que eles serviram e emeram!

GREVE VITORIOSA DOS PESCADORES

DOS BACALHÓEIROS "ELIZABETT" E "INÁCIO GUNHA"

Porque o mau tempo no Grelhão era bom comportamento. Quando se negaram a arrumar bordos, o capitão do barco em Terra Nova todos os pescadores da frota fizeram o protesto. «Cunha!» se negaram a arrumar bordos, o capitão do barco de mar estavam picado. O capitão denhou-lhes furiosamente que fusessem para o mar, mas os pescadores não se deixaram intimidar. Perante a firmeza e unidade dos valentes pescadores o capitão retirou-se e foi fechar-se no seu camarote. O capitão não se deixou intimidar e o capitão não se deixou intimidar.

Os pescadores comunicaram ao imediato que seguiam ordens do capitão. Como este

continuasse a não querer sair do camarote, o Comisário da União Sindical dirigiu-se ao cais e despediu-o. O capitão só se deixou quando os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota,

os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota,

os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota,

os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota,

os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota,

os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota,

os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota,

os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota, os marinheiros, os operários da frota,

TODOS AO RECENSEAMENTO!

Todos os democratas com direito a votar se DEVEM RECENSEAR e período de 2 de Janeiro próximo até 15 de Março, EXIGINDO CERTIDÕES DA SUA INSCRIÇÃO.

QUE NINGUÉM DEIXE DE SE INSCREVER!

ESCLARECER E UNIR, EIS A TAREFA DE MOMENTO

continuado da 1ª pág.)

rem à luta pela conquista das 3 Condições Mínimas.

O POVO NÃO PARTICIPOU NO ACTO ELEITORAL

Tal como nas «eleições» anteriores, segundo a sua teoria do direito, o Comité Central do PCP não participou no «acto eleitoral» da lista de agora. Assim é que, segundo os números oficiais, no distrito de Lisboa houve mais 40% de abstencionistas, no de Setúbal 41,6%, no de Aveiro 38,5 por cento, no do Porto 35,5 por cento, no de Coimbra 31,6 por cento e em Viseu 29,7 por cento. Vou deitar à berlina de campanha, em Espinho, noutras 66,7 por cento de abstencionistas, em Benfica 70%, em Arcos (Lourinhã) voltaram ao topo 3 pessoas, etc. etc. Em São João da Madeira, onde havia mais de 2.000 eleitores inscritos, só votaram 120, ou seja, 6% dos inscritos. E para que o colaboracionismo afilhado «perde mas porque os comunistas não votaram». Em Berlenga (Lisboa), de 1.243 inscritos, votaram 540, o que não evitou que depois fossem apresentados 790 «votos». No Lavradio (Barreiro), ainda existiam para cima de 200 inscritos, só votaram 70, ou seja, 35%. E que não evitou que apresentassem 62, que não votaram, e apresentassem 629 «votos». Em Almancil (Loulé) de 490 inscritos voltaram apenas 226. Em Santiago do Escoural a abstenção foi a maior de todos os tempos.

AS «ELEIÇÕES» FORAM UMA BURLA

Para fazer crescer o número de «votantes» e esconder assim a abstenção, o governo recorreu às costumeiras burlas, desta vez só o olhar benevolente dos «fiscais» colaboracionistas. Assim é que numa assembleia

electoral na Freguesia das Flores (Porto) e outra no «local» colaboracionista, foram introduzidas duas ou vez pelo presidente da mesa, médico da PIDE, para mimos daquela lista, num total de 300 listas, que lutaram regularmente nas assembleias do Lordeiro e de Raimundo (Porto). No Liceu Camões (Lisboa) e em Alfama, 229 listas, que, juntas, eram numerosas facturas e contaram mais que os que votaram, em Alfama (Lisboa), voltaram precas da GNR e da PSP que não eram da freguesia. Conhecidos agentes da PIDE e cheches da FSE faziam «sentinelas» junto das urnas, como sucedeu, por exemplo, nas assembleias de Santa Catarina, Benfica, Trindade e São José, que foram realizadas em 1961 e em S. Sebastião (Lisboa), «em operações» e burlas não evitaram no entanto que o «fiscal» colaboracionista de Alcântara fosse, no final das «eleições», para uma juntinha com o fiscal que presidia à mesa e que, aliás, era o seu «colega» o «fiscal» da freguesia declarasse que «não se sentiu nenhum jornalista americano que os entrevistaram» (e que «não vieram praparadamente para esse fim») que o «acto eleitoral» tinha como «sem merecer reparo», manifestando-lhe o desejo de «dar um sincero enaltecimento ao Supremo governo português». Tornou-se esta vez o apoio e a colaboração dos traidores da falsa oposição, o ato que a diferença das burlas anteriores.

MAIS UMA VEZ FRACASSARAM OS PLANEAMENTOS DO GOVERNO E DOS IMPERIALISTAS!

Mais uma vez os objetivos dos imperialistas americanos e do governo salazarista fracassaram devido à ação do Partido Comunista e das restantes forças

democráticas que esclareceram e orientaram as massas sobre o significado da batalha eleitoral do fascismo, que lutaram pelas 3 condições mínimas e combatenderam a ação dos traidores dos colaboracionistas, isolando-os das massas. As muitas dezenas de milhar de documentos editados pelo Partido e pelas forças progressistas e democráticas, sobre o acto eleitoral, foram mais ampla, mais combativa e mais avançada do que o português e literariamente os planos do imperialismo, do fascismo e dos colaboracionistas. Muita gente a quem a demagogia dos colaboracionistas tinha conseguido iludir, depois de esclarecida, não votou e recusou dar a sua voz a um governo que não era o seu.

Apesar de toda a demagogia dos colaboracionistas, a verdade é que eles foram importantes para lutar as massas portuguesas, isto apesar da «valada» que o governo lhes deu, facilitando-lhe sessões públicas e conseguindo que os jornalectas portugueses os semeassem e semeariam. Eles foram muito tempo o que proibia a publicação de mais de um comunicado do MND, e os do MUDJ e de outras organizações democráticas e que prendia democratas honrados ligados a estes movimentos. Apesar de tudo, a classe operária, aliadas e outras pessoas honestas, lutaram contra o fascismo, contra o fascismo e que tão importante contribuição têm dado todos em todas as lutas, não apoiaram nem compareceram às sessões dos colaboracionistas, que decorreram num ambiente de entusiasmo e de perspicácia.

O resultado do povo aproxima-se, falso democraçal, é que falso recorriu aos meios dos fascistas contra os democratas honrados no decorrer das suas sessões. Assim é que na sessão colaboracionista no Liceu

da Praia, os St. António Sérgio e Câmara Reis pediram o abandono da PSP para que os elementos democraços do MND (tendo um deles sido preso pela PIDE) e que na sessão do Gaia o St. Santos Silva pretendia agradar um democraço ao mesmo tempo que o Sr. Mário Cal Brando soltava gritos provocadores destinados a tentar levar a assistência a um deputado do PSD que o seu colega de cadeia denunciava Lourenço Vilela, borrasca que era «procurador e da União Nacional». O medo ao povo e à verdade une colaboracionistas e fascistas, fa-lhos recorrer nos mesmos processos desonestos e terroristas.

ESCLARECER E UNIR

Nem toda a gente que aconsela dos colaboracionistas foi votar, o tez para colaborar com o governo. Essa gente só lidiava sua boa fé, estava convencida que dessa votação algo de útil poderia resultar para a causa da Democracia. Agora ela verifica que foi enganada.

A oposição democrática não votou, nem foram votar alguma democrata lidiada. A tarefa de momento para os democratas honrados e combativos é, pois, esclarecer essa pessoa lidiada e subtraí-la à influência nefasta dos agentes encapacitados do fascismo.

Os colaboracionistas saíram uma reserva do fascismo e do imperialismo para os momentos difíceis; sim, porque elas sentiram a necessidade imperialista de lidiarem o povo com manobras eleitorais, jogando com os seus democraços e falsos opositores.

As forças democráticas que os democraços honrados e combativos anteciparam este reservado do inimigo, esclarecendo as massas e combetendo persistentemente os meios dos colaboracionistas, de forma a isolá-los cada vez mais das massas, procedendo dessa forma, as forças democráticas tornarão mais forte a posição do fascismo e do imperialismo no país.

Por outro lado, importa que as forças democráticas saíam afair para o terreno da unidade de ação todos os democratas honrados que condenaram os meios dos colaboracionistas e se recusaram a colaborar com esses agentes do fascismo, assim como todos os que são democratas que, depois de esclarecidas, reconhecem que foram ludos pelas falsas oposições.

Encontrar formas de unidade de ação, suficientemente largas e variadas, que permitem criar um forte movimento em todos os caminhos populacionais contra o fascismo e o imperialismo, é a tarefa de momento para as forças democráticas.

E dever dos democraços honrados e combativos que se reúnem para debaterem a Comissão Eleitoral e do MND criadas no decorrer da luta eleitoral, de forma a fazer dezenas comissões organizadas vivas, interessantes, e interessando todo o Movimento, na luta imediata pelo Recenseamento, pelas eleições para o Junta de Frequentes por melhoramentos locais, pelas Fazendas, etc.

Conselho a todos e totálizar a vitória alcançada sobre os fascistas, os imperialistas e colaboracionistas implica saber esclarecer e unir as massas, de forma a firmar condições cada vez mais largas para futuras e maiores batalhas.

SALVEMOS A VIDA DE ÁLVARO CUNHAL!

Em Portugal e no estrangeiro luta-se contra os crimes do governo

O dia do aniversário do destacado partido-marado continua a correr sério risco. O Professor Alvaro Cunhal, no mais, um fesso Pôlo Velho declarou que Alvaro Cunhal tem um foco infecioso de difícil focalização e que é urgente interná-lo num hospital. O povo que já conseguiu quebar o silêncio e o desmentir, o que o governo imperialista Cunhal tentava também arrastar, é das camas de morte e das leigos que a morte que este lhe prepara.

O fascismo intensificou a repressão e tenta aniquilar a vida dos mais destacadoss patriotas que temos. E, o caso do Manuel Rodrigues da Silva, encarcerado a 8 anos no regime fascista, é só um exemplo. Um dia numha sala entra, numco entra e só sai. O que o pôlo proibiu de querer ou expôr a opinião e recusar encarceradas postas com exceção de roupa ou calçado. Em quanto aos lhos foi permitida uma única visita, apesar de muitas vezes os seus amigos terem de aguardar horas e horas, longos anos de prisão à tortura, é que o fascismo é um longo arco de prisão à tortura, que se prolonga por muitos anos.

Outro crime de fascismo é o que se está passando com Francisco Miguel que se encontra há 3 anos isolado no Campo de Concentração do Tarrafal e do Campo de Concentração de Angola.

Liberdade para os presos políticos! AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

O jornal «Trouw», órgão dos Sindicatos Sul-africanos, também publicou um artigo sobre a vida e a luta do camarada Cunhal, protestando contra a situação em que o fascismo o mantém.

Apesar de tudo isto a vida do nosso ca-

quiútes dos concorrentes. É objectivo bem claro do fascismo aniquilar as vidas preciosas desse e de muitos outros abnegados patriotas, que o conseguem e o povo não se levantasse em sua defesa.

O fascismo tenta agravar as suas já bem duras condições de vida dos presos políticos e, para isso, usa de todos os meios possíveis, o seu entretenimento, a sua desordem, a sua tortura, a sua morte, a sua longa prisão, a sua morte.

Exijamos o imediato internamento de Alvaro Cunhal num hospital e que seja o seu destino de morte no seu hospital.

Exijamos o tratamento de Manuel Rodrigues da Silva e de Francisco Miguel e que esse o regime de exceção a que estão sujeitos!

Que sejam postos imediatamente em liberdade todos os presos politicos de Carvalho Rodrigues da Silva, que se encontra muito fraco e com uma agravante muito grande.

Lutemos pela extinção do Campo de Concentração do Tarrafal e do Campo de Concentração de Angola!

Liberdade para os presos políticos!

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Progresso	4.00 da U.R.S.S.	6.00 Sincero	1.000 Vitoriano	5.00 Amigo da Paz	50.00 «J. Vitoriano	20.00
Proléctico Alta- cina	1000 Amp. do CC	70.00 Um dia de Tra- balho	20.00 Molenkov	50.00 Amor a Staline	98.00 Liberdade Ven- dida	
Prol. todos Pa- íses Unidos	1000.000	50.000 Simpatisante Socio-Vanguardas	21.00 Congresso da Juventude	15.00 Bentz Gon- calves (V)	49.00 Liberdade	
Prolet. Liderado- res	220.000 Serrano (AA)	20.000 Unidade	25.00 o Futuro	25.00 bório	50.00 va (A)	65.00
Idem	15.000 Simpatizante	40.00 item	25.00 Vivo a P.	10.00 + Amílcar	250.00 Militar Ribeiro	35.00
Pr. Luís	50.00 Síntese (?)	14.00 item	25.00 Partido	40.00 + Amílcar	20.00 Mundo Novo	35.00
Pr. Luís	15.000 S. Petrela Gom.	100.00 Unidos Vene- zuela	20.00 + Vivo a St. Tomé	20.00 + Coléia	84.29 Nan II	10.00
Radio Moscou	10.000 Sofia Ferreira	15.00 remos	6.00 + Staline (4)	45.50 + Coléia	21.57 Patilo Nardia	15.00
Romania	5.00 Staline	1.50 remos	7.50 Zeta	7.50 + Coléia	20.00 + Patilo Nardia	30.00
Roma Luxembur- go	20.00 Staline (1)	25.50 item	33.50 Valadão	17.00 + Zeta	70.00 Faria Llacer, M.	65.00
Idem	15.00 Staline (1)	7.50 U.R.S.S.	10.00 Wifly Fleck (A)	60.00 + Gomes (A)	12.00 Ro-tríquips	78.50
Idem	15.00 Staline (1)	15.00 Velhos Comba	25.00 Xengai Vermo	50.00 + Malenkov	5.50 Folter	15.00
Rosa Vermelha	14.000 Staline (1)	10.00 teases	6.00 Ido	2.00 + Maio	21.00 Povo Vence	1.00
Rosenberg	29.00 Terra Vermelha	10.00 Venceremos	33.25 Idem	3.00 + Remígio	69.00 Folter, de todos	
Rui L. Gomes	20.000 Thaelman	22.00 item	10.00 Idem	15.00 + Democracia X	7.50 Fazenda Uni- versitária	
Salvador Alvaro	20.000 Zeta (7)	15.00 Vemelhoso da Sil- va	11.50 Zeta	10.00 + Staline da Libe- rada	20.00 Folter da Libe- rada	
Salvador Alvaro	3000 item (6)	15.00 Zeta	10.00 Zeta	10.00 + deo	14.00 Rádio Moscou	39.50
Cunhal	Todos prel. Pazi	55.00 item	45.00 Zeta	30.00 + item	50.00 Rosa Vermelha	10.00
Idem	5000 Trabalhadores	Vigilas	10.00 Zeta	50.00 Faz. es ame- ricanas	Salvemos A Cu-	
Idem	17.00 Univ. 1	32.50 item	10.00 Zeta P.	35.20 nial	28.00 Scara Vermelha	20.00
Idem	187.000 Umas Amigo do P.	40.00 Vidaço Verme-	10.00 Zeta P.	20.00 Gaia	Scara Vermelha	18.00
Idem	20.000 Un. Professores	10.00 Zeta	20.00 Zeta	65.00 Glória do Camar-	Scara Vermelha	17.50
Idem	70.000 Un. Arma. Fis.	16.50 Vilangues	16.00 Zeta de Maio	50.00 + Staline	40.00 Frente Anti-	5.00
Idem	43.000 Um amigo de Guil-	item	40.00 + Patriotas	10.00 + Staline	40.00 Uma amiga da	
Idem	363000 Carvalho	20.00 item	10.00 + Patriotas	10.00 + Staline	Paz	
Idem	100.000 + da Paz	10.00 Vingança por	5 Amigos do	10.00 + Staline	50.00 Rádio Fazenda	
Idem G (AB)	17.50 + d1 Paz (2)	8.00 Militão	12.00 Paz	6.00 Heróis do P.	40.00 (S)	6.00
Idem G (AB)	8.00 + do Partido	25.00 Vilangues Mi-	Idem	55.00 L'Humanité	23.00 Vermelhos do	
Idem G (AB)	80.00 + Un. Bens Filhos 2000	10.00 item	5.00 S. de Janeiro	5.00 S. de Janeiro	S. de Janeiro	
Cunhal	25.00 Paz	17.50 Vitorina na Co-	20.00 Ativista e Fas-	5.00 + Camponeses	42.50 1. Camponenses	
Santos	20.000 Un. Democracia 1000	reia	10.00 + o Tarsal	5.00 + Camponenses	2.000 2. Camponenses	
Santos	100.000 item (X)	20.00 Vitorina pela	Alex	20.00 + Coléia	51.00 2 Amigos P.	9.00
Santos	100.000 item (X)	20.00 Unidades	17.00 + A. Cunhal (M)	15.00 + Coléia	51.00 4 Amigos (E)	5.00
Saudade o P.C.	Um comecrafa	item	30.00 + A. Cunhal (M)	10.00 + Coléia	5.00 + G. Carrasco	
			30.00 + A. Cunhal (M)	10.00 + Coléia	5.00 TOTAL	19.117.40

ORGANIZAR, UNIR E MOBILIZAR

EIS O CAMINHO DA VITÓRIA PARA AS CLASSES TRABALHADORAS

Afastam-se cada vez mais as condições de vida já miseráveis das amplas camadas trabalhadoras. Lava em todas as classes laboriosas um descontentamento crescente, provocado pela política salazarista da guerra e de subordinação aos mandados americanos. Em consequência disto cresce a vontade de luta, sobretudo nas mais variadas formas de luta popular, que encobre a vitória de classe que é o objectivo da classe operária.

A classe operária, como não podia deixar de ser, está encabeçada as mais importantes reivindicações populares.

Lembremos as vitórias na luta contra o desemprego dos conservadores e conservadores de Portimão e Lagos, das corticeiras e corticeiros do Barreiro, Monijo e Lisboa; das telas dos Ingleses e das Verandas; dos mineiros de S. Domingos, dos operários da CIP e outras que o «Avante!» tem noticiado.

MAIS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

Os operários da Vista Alegre e da Cimento Tejo*, os cantereiros de Pêro Pinheiro, os mineiros de S. Domingos, os serraleiros e carpinteiros de Alcainde, os operários concentricos, por aumento de salários. So insistindo na luta e ocupando-se todos como um só em volta das suas Comissões de Unidade, os operários e operárias alcançaram a satisfação das suas reivindicações.

Completaram igualmente a luta dos estivadores, que resultou na vitória da luta da Fábrica de Papel da Abækaria pelo con-

cessão dos benefícios das Caixas de Previdência respectivas para a qual os últimos descontam há 8 anos sem nadarreceberem (1). Graciosa, São Lamego e operários da Abelheira já obtiveram vitórias (com aumentos salariais, subário de chão e metro, abono, radiodifusoras e pagamento das partidas com 60%), o que prova que a sua luta tal como a dos estivadores deve continuar até serem completamente atendidos.

O patrício não desarmou e recorre cada vez mais desesperadamente à intervenção do MIDE e outras forças repressivas contra os operários.

A prova-lo está o que se passou recentemente na Fábrica de Cimento Tejo em Alhandra, onde os operários haviam reϋposta mais de 150 assinaturas para uma exposição reivindicativa que desapareceu recu-

do. Recordemos as recentes Jornadas de lutas das empregadas do Ateliê por Pão e Tratado e as vitórias conquistadas pela classe operária e pela classe camponesa na luta por melhores salários e jorna.

E não esqueçamos o que foi, mais recentemente, a participação da classe operária na campanha eleitoral, na luta pelas **Condições Mínimas**, através de reuniões nas empresas (C.º, Nacional, de Electricidade, E.P.C., etc.) de delegações que pressionaram os candidatos ao oposto («República»), de assumptos de maior interesse (luto, P.D., etc.), de luta contra a nova reforma hospitalar, que pretendia reduzir ainda mais o pessoal dos hospitais, são os **intelectuais** protestando contra a censura através dum comunicado a

As classes honoríficas contra o fascismo

Ontem já aí estávamos novas camadas da população se juntaram contra a política do explorador, nome e guerra da campanha fascista governante.

São os médicos internos dos hospitais que protestam através dum manifesto com 140 assinaturas (dos 120 internos das 40 empresas) de delegações que pressionaram os candidatos ao oposto («República»), de assumptos de maior interesse (luto, P.D., etc.), de luta contra a nova reforma hospitalar, que pretendia reduzir ainda mais o pessoal dos hospitais, são os **intelectuais** protestando contra a censura através dum comunicado a

Organizar, Unir e Mobilizar

Entretanto algumas das lutas aqui apontadas e outras que se travaram, e que por falta de espaço não referimos, provam que a existência da luta não basta para conquistar vitórias, mas é necessário e é certo que mais amplas lutas se travem, para que os interesses dos interesses dos trabalhadores e das suas famílias se traduzam em outras tantas vitórias sobre o fascismo e o patrício que se passa desse já;

Organizar as lutas das classes operárias é a única estrada trabalhadora para a luta, a desemprego, a exploração e a guerra, intensificando a formação de Comissões de Unidade, escolhidas pelos trabalhadores e por eles aplaudidas, em todos os locais do trabalho em função da luta das classes laboriosas pelas suas reivindicações.

Organizar as lutas de todos as classes da população atingidas pela raiva política é a única estrada para novas e decisivas vitórias pelo Pão, pela Paz, pela Democracia, pelo derrotamento do fascismo, os grandes faróis do monsanto presente.

POR DIRECCOES HONRADAS NOS SINDICATOS NACIONAIS!

Dentro de um mês devem realizar-se na fábrica de Santa Clara de Coimbra as assembleias gerais para a aprovação das contas e eleição de novas direcções.

Se é certo que o fascismo leve em mira, a criar os Sindicatos Nacionais, fazer deles organismos dependentes do governo e contrários aos verdadeiros interesses das classes trabalhadoras, não é menos verdade que os trabalhadores, que em grande número, lutaram e lutam sempre pelos seus direitos, que os trabalhadores tem em muitos casos, falam dos Sindicatos Nacionais organismos deles para a defesa dos seus interesses. Para conseguirmos isto é preciso que os trabalhadores expulsem os diretores dos Sindicatos, os rejeitem do patronato e fascistas que nesses sindicatos se acham, e que os trabalhadores tenham a sua confiança. Que isto é perfeitamente possível provam-no inúmeros casos relatados nas colunas do «Avante!».

É de elaborar imediatamente as listas de unidade com homens honrados e predestinados para a classe, para a eleição dos Sindicatos Nacionais, que devem ser os únicos possíveis de sócios para assembleias convocadas a acúticas da classe e nem o respeito pela própria classe.

Algumas direcções fascistas procuram recrutar os assembléias para os sindicatos, com meia dúzia de sócios amigos, para evitarem complicações e serem desmascaradas e corridas pela classe. Para isso procuram portadas as formas esconder à classe as convocações e a realização das assembleias. Importa por isso que todos os trabalhadores sejam alertados quanto ao perigo das reuniões clandestinas e ligue-se a grandeza das assembleias convocadas a acúticas da classe e nem o respeito pela própria classe.

É preciso que o maior número de trabalhadores, que são os sócios de todos os sócios em cada sindicato, sejam membros da classe, para que a classe seja forte e sua vontade aos lucros do patronato e do governo, exigindo a demissão destes e substituindo-os em seguida por elementos honrados.

Formar desde já Comissões Sindicais que organizem a luta por direcções de classe, que representem os interesses do patronato e do fascismo!

POR DIRECCOES HONRADAS!

TODOS OS SINDICATOS!

UM INSULTO À MISÉRIA E AOS SOFRIMENTOS DAS CLASSES TRABALHADORAS

Com a presença de 60 ministros salazaristas, o presidente de Milhazes e o director da Vida Portuguesa, que juntamente com o deputado socialista José Góis, de parte de 500 grandes capitães, realizou-se em Lisboa o casamento principesco do filho do multi-milionário Delphim Ferreira, proprietário de várias fábricas têxteis no Noroeste, onde milhares de operários explorados infamamente através de arbitrios de fome, de não cumprimento de horas de trabalho e de um ambiente de terror policial, de castigos e despidimento.

Enquanto o tubarão Delphim Ferreira espalhava com um casamento, que só uma parada fraca da grande burguesia, dezenas de milhares de operários explorados infamamente, não o acompanhava, GO entrou e o velório de noite, 700 contos com o diadema que ele levava, 1.200 contos com o enxoval, milhares centenas de convidados com um banquete a mais de 40.000 pessoas no Hotel Avis, que eram horas de operários das suas fábricas de Viseu, de Braga, de Vila Real, de Arcos e Riba de Ave, valem a viver de famílias, passaram fome e vivem em casas sum-á-rei-lhe, onde tudo fola.

As festas espaventosas do tubarão Delphim Ferreira, que gasta perdurablemente milhares de contos que nada lhe custam a gastos de vida, de luxo, de vida de sofismas e privacidades de milhares de operários que ele explora nas suas fábricas com o apoio do governo fascista.

Instâncias políticas ameaçadoras e pelo governo, os patrícios entram em todas as empresas a extorcer desmandos e ameaças e a produzir no trabalho, isto é, a manter mais trabalhos pelas mesmas salárias de fome, lançando no desemprego muitos trabalhadores e esgotando as forças que falam.

Impõe-se que por toda a parte os trabalhadores se organizem e ludem unidos contra mais esta manobra do patronato explorador!

OS FERROVIÁRIOS LUTAM POR AUMENTO DE SALARIOS

75 operários das oficinas da C.P. no Barreiro, que se encontravam no Sindicato dia 9 de Outubro, contra a Comissão de Unidade, para tratarem luto e direcção do problema do aumento dos salários e levar esta a apoiar a sua luta. Desta concentração resultou o clergamento da Comissão de Unidade. A Comissão primitiva não repondeu, e assim permaneceu as manobras da direcção do Sindicato, que só se ficou a acompanhar por 75 dos mais de 1.000 operários das oficinas da C.P. A nova Comissão voltou várias vezes ao Sindicato para forçar o presidente a acompanhá-la junto da gerência com a exposição reivindicativa de classe mas não o conseguiu. A direcção do Sindicato, que não se tinha ainda reunido, não soube ligar-se de massa, forçando-se a acompanhar da maioria dos operários. Além disso este mesmo Comissão começou a deixar-se possuir por ideias menos justas como a de enviar a exposição por carta [1], a de querer discutir com o Presidente do Sindicato o teor da exposição e a de

Nesta fábrica, com cerca de 400 operários, os tecelões em número de 30 têm tratado de sempre de empregado, conseguindo assim aumentos para os seus escudos de missa. Descontentes com isto, os tecelões e caldeiros elegeram delegados seus e estes dirigiram-se aos patrícios dizendo-lhes que, já que havia mais trabalho, queriam voltar à empresa. Os patrícios recusaram afirmando que manteriam os salários. Os 30

querer dirigir-se ao ministro e não é gerência. Certo recuso se apoderou de alguns elementos: recorrem depois de marcar o dia 15 de Outubro para a exposição na gerência e as empresas que se acham foram recolhidas duas forma pouco aberta.

Os operários, entretanto, numa luta de ameaças e castigos, de despedimentos e repressões. Ao mesmo tempo, porém, o luto e a gerência a instaurar direcção dos operários e preâmbulo.

20º que lhes havia retirado e que significa uma primeira vitória de classe.

Por tudo isto os operários devem instalar

na luta, referendo a sua Comissão de Unidade, com elementos mais combativeis e capazes de dirigir a luta de acordo com os interesses da classe.

Também 150 empregados dos Serviços Centrais da C.P. em Lisboa se conseguiram reunir, dia 15 de Julho, quando se achavam concentrados (no dia 15 de Julho ali se haviam concentrado 200 para reclamar mais uma vez aumento de salário, tendo resultado mudar um terço de legítimo ao Ministro das Corporações com 1.000 assinaturas).

Também os técnicos e o pessoal das oficinas e oficinas ferroviárias da C.P. devem ser conduzida, em primeiro lugar, junto da gerência. Os trabalhadores devem, no mesmo tempo, utilizar os Sindicatos para discutirem os seus problemas, para forçar as suas Direcções a apoiar as suas reivindicações.

No âmbito da direcção da empresa e do governo, assim como da luta simultânea na empresa e no Sindicato, os operários empregados das oficinas da C.P. devem reafirmar as suas reivindicações, as suas

